

Collor unifica os adversários

O crescimento da candidatura de Fernando Collor de Mello, do PRN, foi o único assunto ontem da conversa, no plenário da Câmara, entre três parlamentares que estão em situações distintas no processo sucessório: os deputados Ulysses Guimarães, candidato à presidência da República pelo PMDB; José Genoíno, que apóia o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva e Brandão Monteiro, um dos coordenadores da campanha de Leonel Brizola.

Antes da chegada de Genoíno, Ulysses e Brandão Monteiro, preocupados com Fernando Collor, marcaram um encontro para amanhã em Brasília, quando prometem discutir a situação nacional e a sucessão presidencial. Assim que se somou aos dois deputados, Genoíno ficou eufórico:

“Temos de jogar pesado contra esse moço. Temos de desbancá-lo. Vamos bater duro” disse, dirigindo-se a Ulysses e recebendo a concordância de Brandão Monteiro.

O candidato do PMDB ouviu, bem humorado, as críticas de Genoíno, que acrescentou que, no governo Fi-

gueiredo, Fernando Collor de Mello votara favoravelmente a todos os projetos de arrocho salarial. Nesse momento, Ulysses reagiu:

“Temos que mostrar onde estava esse cidadão na época da ditadura”.

Antes de conversar quinta-feira com Ulysses, com quem disse ter “interesses comuns”, Brandão Monteiro seguiu ontem para o Rio a fim de se reunir com o candidato do PDT, Leonel Brizola.

Após a conversa com os partidários das candidaturas de Lula e Brizola, Ulysses afastou qualquer negociação entre os candidatos para enfrentar Fernando Collor, como também disse não acreditar no surgimento de um fato novo no processo sucessório, mesmo com a filiação partidária de candidatos reaberta.

Ulysses garantiu que chegará ao segundo turno e que não vai mudar sua estratégia de campanha em função do crescimento de Fernando Collor. Ele voltou a afirmar que não fez ataques ao presidente José Sarney e concluiu.